

## Capturado em Inhambane

# Bandido afirma que "só matou seis"

Domingo 30/10/83

«Fui ensinado a matar. E foi o que fiz» — disse Aminusse Josefa, 25 anos de idade, à Informação Nacional, quando terça-feira era entrevistado, juntamente com outros bandidos armados, recentemente capturados na Província de Inhambane pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM).

Aminusse Josefa aparenta ter menos de 20 anos de idade. O corpo coberto de sarna, que afirma ter contraído em Massinga antes de ser capturado pelas FPLM. Este bandido confessa com naturalidade chocante que «só matou seis pessoas».

Fui ensinado a matar. Então matel. Das seis pessoas que matel, duas foi com baioneta, disse o bandido que se exprime mal em língua portuguesa.

O grupo de que Aminusse fa-

da extinta Polícia de Segurança Pública (PSP). Apresentou-se voluntariamente aos bandos armados na esperança de vir a ser grande.

Com 38 anos de idade, Pedro Nyarre é um indivíduo bem parecido que fala com certa fluência a língua portuguesa. Soldado colonial de 1967 a 1971, foi polícia de 1973 a 1979, ano em que foi desmobilizado das forças policiais aquando da extinção da PSP.

Conhecendo a política do Parti-

veterinária, era juntamente com um antigo régulo da região de nome Mogodela e um tal Sando Mazie quem recrutava pessoas daquela região.

Indagado pelos jornalistas sobre os crimes que teria cometido, o entrevistado assumia sempre um ar de inocente afirmando que as misturas que lhe eram atribuídas, enquanto aguardava pelo seu embarque para a África do Sul era recrutar as populações e comprar

lações o ódio pelos bandidos, devido às atrocidades que cometem. Na manhã de terça-feira, sob um calor húmido, enquanto decor-

partiu-lhe a perna direita, quando tentava fugir de uma emboscada feita pelos bandidos contra uma coluna constituída por cinco carros civis.

Na sua ingenuidade infantil, Tomás Catingue, que não conhece a sua idade por nunca ter frequentado escola afirma: não estudo porque onde vivo com o meu pai é perigoso ir à escola. Os matsangas atacam todas as escolas.

No mesmo hospital encontra-se, também internado, Jaime Nhamusse, de 36 anos de idade, com uma lesão profunda, na cabeça.

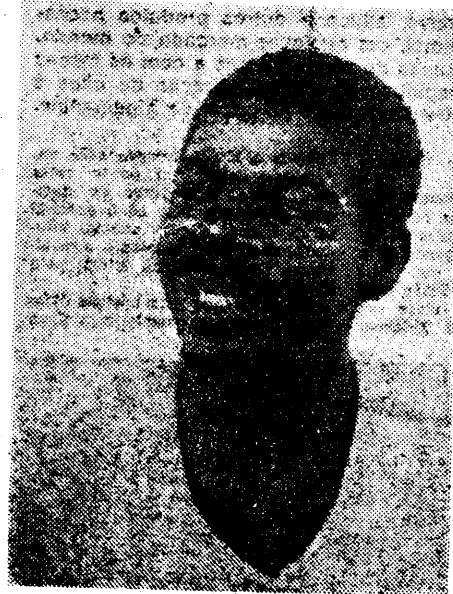
Saído de Paidane para Jangamo, Nhamusse foi interceptado a 10 do mês passado por um grupo de bandidos que lhe pediu a documentação.

Após verificarem toda a documentação mandaram-lhe deitar-se de barriga e deram-lhe uma tatanada na cabeça. Pai de quatro filhos, Nhamusse diz que o que o salvou foi o facto de os bandidos terem ficado a discutir muito tempo o seu destino, após o que concluíram que ele morreria de um golpe de catanada.

Foram-se embora e deixaram-me estendido. Com a cabeça a escorrer sangue, voltei para casa, após o que me trouxeram para Inhambane, disse o ferido.



Pedro Nyarre



Aminusse Josefa: foi treinado para matar

zia parte assaltou mais de seis lojas para roubar todos os géneros destinados ao abastecimento da população.

### TRAJECTO DE UM OUTRO «MATSANGA»...

Pedro Lucas Nyarre, foi membro

do Frelimo, Pedro Nyarre reconheceu ter-se aliado aos bandidos por ambição.

Prometeram-me que seria enviado para a África do Sul onde seria treinado para ser oficial, disse.

Pedro Nyarre que reside em Tómué desde 1982, depois de ter trabalhado em Goba no ramo de

galinhas e cabritos para os comandantes da base de Tómué.

### QUERIAM CORTAR-ME AOS PEDAÇOS COM CATANA

Na província de Inhambane são várias as vítimas dos matsangas, crescendo visivelmente nas popu-



Jaime Nhamusse apontando a cabeça onde levou a catanada

riam as entrevistas com os bandidos no Camando Militar Provincial, a notícia de que «jornalistas do Maputo» estavam em Inhambane para fotografar e filmar os bandidos correu célebre na pequena cidade de Inhambane.

No quartelão ocupado pelo Comando Militar centenas de cidadãos aglomeram-se a uns metros de onde decorrem as entrevistas. Um grupo de crianças, durante o recreio, junta-se também aos adultos. As crianças cantam canções em changane e bitonga acusando os «matsangas» de serem bandidos e assassinos.

Forças de Defesa e da Segurança pedem à pequena multidão que se acalme e que disperse. As crianças são mais renitentes. Cantam, mas não arredam o pé. Vão-se aproximando.

O grupo de nove «matsangas» encolhe-se um pouco. Lê-se medo nos olhos.

No hospital de Inhambane, várias pessoas estão hospitalizadas. Entre estas, uma criança com cerca de dez anos de idade. Chama-se Tomás Catingue e é órfão de mãe. O mês passado foi ferido pelos bandos armados: uma bala



«Não estudo porque os matsangas atacam as escolas», afirma Tomás Catingue